



Eu vou contar a meu tio

MONÓLOGO DE PORTUENSO VENTURA
(O portuense é um fidalgo de muito dinheiro)

Você conhece o bilhete,
Bate a porta, bate a porta,
Que a rapariga maluca
Fazendo a curva do decote?
Antes de entrar na balneária
Lá era um tanto viciado,
Nada mesmo de mais,
Porém de sério afetivo.
Com arte tal que enfiava
O tio — um velho sábio —
E dizia, por pirraça,
Acabamento, rapaz,
Sempre que ouvis uma graça,
— Eu vou contar a meu tio...
Linda eu não tinha bigode
Quinze annos contava apenas
Mas o meu fado de boie
Te faria as vezes...
E entre as graças fusticadas
Eu dilatavas as surtidas
Punha em jogo o coração,
Tinha sede de carinho
E a biluca era um peixeinho
Que podia ser peixeado.
Felicidade um dia, sentindo
No sangue o calor do estio,
Ella responde, sorrindo:
— Eu vou contar a meu tio...

Basta, não faça barulho!
Dizem-lhe um tanto orgulho,
Perilo no meu orgulho,
Me afastando pra outro lado;
Mas ella me impede e puzo,
E, segura-se no braço,
Me falla no ouvido: qual!
Não me escame, não se esqueça,
Porque não o bato no mungue
Não disse aquilo por mal...
E cá um dia jocundo
De que eu jamais me desvio...
Digo sempre a todo mundo:
— Eu vou contar a meu tio...
De emoção todo tremente,
Falou-a pela cinta:
Peço um beijo, ella consente,
Em vez de um só dou-lhe trinta,
E saço illas illuzinas.
Ella o que sabe me ensina,
Lhe ensina tudo o que sei,
E as noças lidas treçadas
Pintam-lhe as bochechas
Cada vez mais de fogueira,
Parece que láis a estou vendo,
Dus beijos no desfilio,
A voz morrendo... morrendo...
— Hei vos... contar... a meu tio...

E agora, sempre que vejo
A encantadora biluca,
Sóto em surtos de estacão
— Ah! maluca, maluca...
A's vezes digo belicioso:
E' mentira de vós...
E eu habito pra a galgal:
Assim agora me falla!
Quem te viu e quem te vê...
Estão amada e sonora
Caco-lhe a voz a'n um cicio,
Com a mesma graça de out'ora:
— Eu vou contar a meu tio...
Por minha vez, aos senhores
Atro o meu deslize:
Se não me derem louvores,
Eu vou contar a meu tio...

Sem resposta

N'aquelle português e rustico casebre, co-
berto de sapo, podia-se dizer sem erro, que
habitava a mais verdadeira felicidade possi-
vel; nunca uma palavra de aborrecimento en-
panhara o seu azeite do casal que ali residia.



65

(Continuação)

Helena nascera com effluio esse dia
para a sua primeira enxada com Pa-
dro Faustino — e as duas o meio da
manhã ali chegara com Olga, toda tre-

De manhã, logo ao primeiro raio da auro-
ra, o Fidalgo, um africano de um cincoenta
annos bem puxado, que era o marido,
partia para a villa, vender sua quitanda;
e a Quiteria, esposa legitima, de vinte e
dois annos, entregava-se aos arranjos casei-
ros, sempre cantando na mais invejavel ale-
greza de mulher nova.

O diabo, porém, viu a paz que ali reinava
e tanto fez que lá se foram as dozes horas
de prazer e suave viver.
Começaram as discussões, os affeitos, ja-
mais se via a pobre esposa, toda sem rui-
do, com a mulher apreciando a criação e en-
garvando-se no terreno.

Tudo differente, até que a bomba estourou.
Mas que bomba Nossa Senhora do G?
A Quiteria, que se ao Jule do Paz que o
Fidalgo maltratava!

Ah! que grilo, enorme se levantou na vi-
são quando tal coisa se soube. Que, o
partido do casamento do velho maltratava a
rapariga que maltratava a filha, era um ju-
ral! O Fidalgo e a filha, que antes de não
havia fallado muito humilde e agora que a tenes-
se a sua conta.

Final foi o pobre preto intimado e compa-
recer a audiência do juiz, que indrêntro dos
seus olhos interrogou o casal.

— Saiba, você que eu tenho queixa que
você maltrata sua mulher.
— Mas não!
— Nada de fingimentos. Porque é que
você faz isso?
— Não, não não não não. Eu vi você
quitanda na cidade, vorta cido, da diabel-
lo a mia mudo e depois ficou, em casa dando
mão às crianças. Não maltrata mais não si-
nô!

— Bem, mas... sim... o resto...?
— Resto... Não tem resto não não. Eu
sou fido.
— Foi a isto mesmo. Então você é ca-
sado e não cumpre com os seus deveses de
bom pai?
— Sim, sim, sim. Eu tá velho, mas, mesmo
assim eu dá mais recado.
— Então, pergunto o Jule a Quiteria,
da que é que você se quer?
— E seu doutor, isto mesmo, tudo o que
seu Fidalgo disse é verdade, porém não
quando da seu recado não espera minha
resposta!

De. Cona.

Parodia ao «Vá Elle»

No altar de Aurora, quando o meu exvulto
Malta a crutis d'aval do rosto,
Lá na cabeça do marido no gesto,
Gritou o polbio: — Seu Arnold, não gosto!
S da galinha ao despotismo sou
No crânio fido do jornal sem zorra,
E, tomando a sua trilha de zorra,
Gritava o bruto: — Seu Arnold, não gosto!
Quando papete pela zorra dentro,
Do alentejo amor a me bolar no gesto,
Ouço gemer do remelico ao contra:
— Não quero, oh! Louro! oh! seu Arnold,
não gosto!

Se em casa affago o que está ali na fronte
Da grande cascata do jardim de gesto,
Do do San'Anna, Capote, ao pé da ponte,
Ouço o bruto: — Oh! seu Arnold, não gosto!
Quando ditado apaga um pouco o helio,
E a matura marcha no seu gesto,
Eu te respondo que de trocadillo
Conta a natura, «Seu Arnold, não gosto!»
Quando a notitia na morada a Phete
(Quem é a minha edellidada lá posto)
Vinda a escrever como jornal que bota
Ouço a dizer: — «Oh! seu Arnold, não gosto!»
Quando «nô», uma dor da, infinda,
Tendo ditado eu vou buscar enredo,
O tal mesmo ali do Largo fundo,
E diz: «Nô, não, que é assim que eu gosto!»

De. Sinto.

Cumulo da optica.

Fabricar oculos para os olhos de
alacoz.

Instantaneas

Cnam, No balde nupcial

O solto adolece e não escapa

Vivua e a zorra virginal

A Roma foi, não viu o Papa!

Tanto a stiba brancu, brancu,

Que o solto em breve fado sentiu,

Dizem que a pobre escorregou

Escorregou não é cahi!

A. C.

mulu e assustada. A favela de arruamãra

as coisas da melhor maneira, de formas

que a propria filha do D. Affonso que ac-

cia de companhia a viuva, ignorava parlo

do romance que ali se passava. Rozalina

que sabia o dia marcado por Helena para

a «instinção» com o padre, preparava tam-

ben as suas obras de modo que Black ali

aparecesse no momento psychologico, e,

avistado por ella de Helena ali esturdo,

jaqueta ful pontual como sempre. Como nada

fosse combinado com a amante, passou

elle primeiro pela rua Formosa, onde a

Benedicta lhe disse que «Nhañã tinha ido

a Maracaná» e foi já contando com uma

bom hora que elle chegou a casa de Rozali-

na. Mas... já Padre Faustino tinha che-

gado e entregava a com Helena expun-

do do seu amor recolhido, na mesma al-

ceva de Rozalina no letto mesmo onde

João concentrava a sua felicidade... Não

succedendo a viuva na sala e vindo a

olheva fechada, o Janota desconcertado.

Rozalina disse orelante que Helena, já

farta de esperar, se retirara amuada. Olga,

se refugiara na sala do jantar, ouvia cu-

lão toda a voz desesperada do Janota, e

lançava todos que elle allurava sobre Hele-

na, e tremia já só com pensar que sarlio

modinho não salaria se elle chegasse a

descobrir o que se passava no quarto. Ro-

zalina, fando baixo, ia-lhe falando

olha, «O Black não se devia desque-
rar assim... Maluco eram mulheres:
tinham espiados...

Bastidores

O artista



A policia corta algumas

eas e phases do Arara, ex-

cellente peca para a qual o

Christiano convidou a dita

da na sociedade.

Maldita policia que tem tudo

de inventar. Porque ali de-

grada, não desobedece a ordem

sem e aprecia-se a graça, a

figura, o espirito da monumen-

tal e habilissima traduo-

ção da vida.

Pois, abalizada policia, prohibições q

de peca apreciada e o trabalho

de um litterato que não — cá do

Ela não vejam e que privamente

convidar para gloriar alguns

momentos do theatro que

describido Frei Malhado!

A policia malvada, tu cherrida

de uma fidalga e azeite que o

traductor do Arara (antes

deste thero Arara) espalhas

e não sabe o que a sua obra

faz, mas até que o autor do

artigo da Cidade de São

Paulo para casa escrever o

contrario do que disse a

sua policia.

Mas, tu, policia barba, não

o quitesse a privates o autor de

seu trabalho mundo inteiro.

E n.º 1, o traductor, a

qual todos os botequins, a

damos um conselho: tira

uma copia do teu trabalho

e manda-o no Brado do D.

Matis II para ser

republicado e assim que

enquente aqui no Rio de

Janeiro não temo perigo

de te jogarem bafos.

Theatro Nacional

REGENERACAO DA ARTE

Litteratos da arte

Foram mais contractados

para esta grande e extraordinaria

compañia os senhores:

Mario Brandão, Joaquim

Oliveira, Nobrega, J. de

Teixeira, Deolinda Ri-

beiro, R. de L. P. e L. P.

e L. P. e L. P.

No proximo numero daremos

outros nomes.

E' certo que as aspirações

podem divergir; mas o que

é o mesmo é que um jornal

traga as primeiras

paginas da litteratura e

assim e na J. seja differente

a opinião sobre o mesmo

assumpo.

O actor Brando vai requier

contracto com «Luz da arte».

Já previamos este passo

do popularisimo e a sua

maneira de representar

assim o indicava.

A critica theatroal constitu-

ta-se em grã contra as

actrices Lucinda e Lucilla

Santos.

Serve actualmente de gale

morte (salvo se) a actrice

Georgina Pinto.

O motivo desta terrivel

resolução, dizem

brevemente.

Enquanto não o fizessem,

acostumavam a

S. Georgina que não se

deixa levar pelo

exagerado engrossamento,

que amacha o

poder modular, e se

fuzurava nos espiados

da metagoria meiora.

O apreciado actor

Ferreira não

ralto, nem escorregou.

O Rocio foz a

chupar no dedo

porque o Ferreira

profeto te a

Campos dar

alguma espectacular

com o seu collega

Ferreira, que já lá

está, de peca

Salvamos em uma

taboalina.

Antes assim.

Vimos haitem o

critico theatroal

do Jornal do

Comercio.

Fellamente elle

tinha a cura

litteraria não

gracia das ameaças

do critico

do theatro

da Trama.

O temente

chirurgico ainda

desta vez não

passou a espada.

Cumulo da

curiosidade.

Fazer um

anuel para o

debo da

Pro-

videncia.

João, apesar

de amoldado,

reparou na

quellos momentos

terpos da amiga

da sua amada,

e como pensasse

que Helena

tinha mesmo

ido, julgou

assado aquella

ocasião, para

exorcer a

variedade do

seu espirito.

Pessoa-lhe

a mão pela

cintura, beijou-a

ferozmente e,

sentando-se

no sofá, sentou-a

nos joelhos.

Rozalina

cinturava-se

mollemente,

cedendo a

tudo, dando

consentimento,

até que João

que condu-

zou-a para a

alceva, Rozali-

na, e toda ten-

ta, como já

sentando um

principio do

gosto, murmurou-lhe

docemente no

ouvido:
— Aquel não... lá dentro émelhor...
Esperu um pouco...
E entrou. Na sala do

jantar podiu a

Olga que se

escondesse e

depois de ter

dado um

geito ao

outro quarto

acendeu

com a mão

a janota

para que

entrasse.

Fecharam-se

por dentro,

e um rumor

de beijos e

de suspiros

chegava ao

ouvido de

Olga, soldada

a donzella,

que se

instruira

agora

n'aquelle

coisa

seductiva.

Rozalina

d'esse dia

em diante

consegui-

qual repartir

João Black

entre ella

EU ERA ASSIM

O Xarapá de Alcintra e S. J. de
Esperio do Prado, cura todas as moléstias de peito
Vidro 28000

Depósito Geral — Drogaria Pacheco, rua das Andradas 50
Lêiam os atestados ao lado

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA
Adaptado na Europa
REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO 3\$000
cura eficaz das moléstias
de pele, feridas, empi-
gens frieiras, suor dos
pés, assaduras, man-
chas, tinha, sarnas e bro-
toejas
LI NA
DEPOSITÁRIOS
NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 80
E na Europa **CARLOS ERBA**
MILÃO
Vende-se em todas as farmácias
e drogarias

Excelente Occasião

Não comprem artigos para homens

CAMA E MESA

SEM VISITAR A

Camisaria Especial

Rua do Ouvidor, 53

Vendas por preços abaixo do custo

Motivada pela alta do cambio

TERMINAÇÃO DE NEGOCIO

NO

Bazar S. Pedro

33 RUA DA QUITANDA 33

(Junta a esquina da Rua São João de Setembro)

Por terminação de negocio vende-se todas as mercadorias por
preços abaixo do custo como se verificam.

Entre as mercadorias proprias de um bazar de primeira
ordem se encontram ricos aparelhos de porcelana para al-
moço e jantar, cristais, serviços para toilette para todas as
bolsas, artigos para homens, senhoras e crianças; artigos domes-
ticos, calçado, brinquedos, objectos para presentes, etc., etc. tudo
por preços que convidam, pois é liquidação real.

Traspassa-se o armazem pagando insignificante aluguel.

33 RUA DA QUITANDA 33

LOTÉRIAS DO BOMFIM

Extrações todas as

Segundas e Quintas-feiras

Às 2 1/2 horas da tarde

As extrações effectuam-se na agencia geral, 4 rua de
S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.
Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do vantajosa commissão.

A venda em todas as casas e kiosques

50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa do Correo n. 6 — Endereço telegraphico Bomfim
Almeida & Freira.

Estado do Maranhão

CAIXA, 21 DE MAIO DE 1907.

Um Sr. Huista do Prado — Ha cinco annos
que soffri, com eu, duas vezes por annos, ataques
que previeram um horrivel ataque. Depressão com
um empenho no Jornal de São Paulo, que se publicou
sem capital, com afluencia e sem afluencia de
cartas e Jaleby, com seis, cinco e seis millegas
quando foyam completamente livres. Aguardo cor-
rivel e infirmo, portanto, venho de vossa
agencia para que me seja dada a cura que me
seu beneficio da humanidade.
Sou, com toda a estima e reconhecimento da Vossa
magis, obrigado e obrigado — Almeida & Freira Nova
Ouro.

Jahany-Prado

TOMAS E RODRIGUES DE JAHANY

Miguel (Jahany), residing at rua de America
n. 12 (Cristal), Bahia e esteve em São Paulo
de Almeida e Jaleby, com seis e cinco millegas
e logo, a saúde se restabeleceu.

Itagiba

A Exma. Sr. D. Margherita Cesar Maria e
de hoje, a cidade de Itagiba, que foy, em
Almeida e Jaleby-Prado, que foy, em
pelo illustrado Sr. Dr. Augusto Jaleby, na
Vicomte de Macangueira n. 10.

Agencia (M. Paulo)

CURA DE ARTERIA

A Exma. Sr. D. Umbelina de Oliveira e

Agencia (M. Paulo)

Curado pelo Jaleby, em Almeida e Jaleby

Curado pelo Jaleby, em Almeida e Jaleby

Curado pelo Jaleby, em Almeida e Jaleby

Curado pelo Jaleby, em Almeida e Jaleby

Curado pelo Jaleby, em Almeida e Jaleby

Curado pelo Jaleby, em Almeida e Jaleby

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor n. 9 e 29 A-Caixa de correio n. 41—Endereço telegraphico—Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

N. 51-7

Extração Intransferivel

Sabbado, 15 de Setembro de 1900

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15\$ e em vigessimos a 750 réis

Muitos agencias a venda de agencias por de Luis Vellozo & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, agencias tele-
graphico, LUXEM, caixa de correio 217, e Jaleby & C., caixa de correio 217, e Jaleby & C., caixa de correio 217, e Jaleby & C.,
caixa de correio 217. Essas agencias, emprehendidas de qualquer bilhete, garantem a maior classe de agencias, agencias
no interior e nos Estados, agencias em variadas agencias. Os agencias garantem a maior classe de agencias, agencias
loterias da CAPITAL FEDERAL.

PRIMOROSOS ROMANCES

a 1\$000

Acabam de sair a luz os novos e sensacionais
romances, confeccionados com ricas capas illustradas
com desenhos de primeira ordem.

Mojima bonita do arribante, 2 vols.....	24000
Machado, 2 vols.....	24000
O Botom dos tres calças, 2 vols.....	24000
O Bigode, 2 vols.....	24000
A Moitua Livre, 1 vol.....	18000
O Corredor amoroso, 1 vol.....	18000
Memorias de um margento, 1 vol.....	18000
Amor só de um lado, 1 vol.....	18000
Regina, 1 vol.....	18000
Mary e o grama, 1 vol.....	18000
O incorrigivel, 1 vol.....	18000
As molheres, o jogo e o vinho, 1 vol.....	18000
A pilha dos paca, 1 vol.....	18000
Seis bugos de urva, 1 vol.....	18000
O burro do Sr. Martinho, 1 vol.....	18000
Por moites e valios, 1 vol.....	18000
Não quero sem ventura, 1 vol.....	18000
Ermitão de Nogueira, 1 vol.....	18000
Um homem atribulado, 1 vol.....	18000
Rimas de outono, 1 vol.....	18000

73 Rua da Assembléa 73

BOBADO

Os pedidos pelo correio devem trazer mais 500 réis
para o porte de cada um livro e toda a clareza do
endereço.

Antigas ou recentes;
curam-se rapidamente
sem intervenção
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano

da Silva

e as operações consecutivas

A venda em todas as drogarias e farmacias

DEPOSITO GERAL, rua da Quitanda 40

GODOY, FERNANDES & C.

Bazar Colosso

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 - RUA DO HADDOCK LOBO - 4

(Largo do Estado de SA)

Fazendas, armazinho, ferragens, louça, sapo-

taria, perfumaria; etc.

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguém se iluda: Sêrio e bom só no BAZAR COLOSSO

da Família Pernambucana.

VIRTUOSAS
de
ERNESTO SOUZA
CURAM
GONORRHOIAS
VIRUS SPAN
em todas as
farmacias e
drogarias.
DEPOSITO GERAL
DROGARIA
PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
55

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

TODOS OS DIAS

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA MARABANDAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104 RUA DO LAVRADO 104